



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Educação – FE/ UAB/SECADI

II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
Com Ênfase em EJA / 2013-2014

ALESSANDRA MARIA INÁCIO DANTAS DA SILVA

CLEONICE DUARTE DA SILVA

**A AUTOESTIMA COMO MEDIAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA DIMINUIR A
INTERRUPÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.**

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Educação – FE/ UAB/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014.

**A AUTOESTIMA COMO MEDIAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA DIMINUIR A
INTERRUPÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.**

ALESSANDRA MARIA INÁCIO DANTAS DA SILVA
CLEONICE DUARTE DA SILVA

PROFESSORA ORIENTADORA DOUTORA HÉLVIA LEITE CRUZ
TUTOR ORIENTADOR LUCIANO MATOS DE SOUZA

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
Faculdade de Educação – FE/ UAB/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

ALESSANDRA MARIA INÁCIO DANTAS
CLEONICE DUARTE DA SILVA

**A AUTOESTIMA COMO MEDIAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA DIMINUIR A
INTERRUPÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.**

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

PROFESSORA ORIENTADORA DOUTORA HÉLVIA LEITE CRUZ

TUTOR ORIENTADOR LUCIANO MATOS DE SOUZA

PROFESSORA AVALIADORA MESTRA ENY DA LUZ LACERDA OLIVEIRA

BRASÍLIA, DF Abril/2014.

Dedicamos este trabalho a Deus, por nos tornar cada dia pessoas melhores, dando-nos paciência, fé e esperança de dias melhores. As nossas famílias que incentivaram e apoiaram nossas ausências. Ao nosso espaço de descobertas e aprendizado e aos nossos alunos fonte de inspiração. E por último a todos os educadores que fazem da educação uma forma de melhorar e transformar o mundo.

AGRADECIMENTOS

A Senhora Maria do Socorro Bandeira Lopes e Érik Kleiner Moraes Sousa, gestores do CEF 802 por acreditarem nesse trabalho e nos incentivaram a desenvolvê-lo. Aos professores do CEF 802 pelo empenho, dedicação e atenção dispensada a nós, em especial ao professor José Roberto que acolheu o Projeto e oportunizou as conquistas junto a seus alunos.

Ao GTPA por realizar esse curso com tanto empenho e uma construção de qualidade. Ao Tutor Luciano Matos de Souza e a professora Hélivia Leite Cruz pela paciência, dedicação e incentivo em todos os momentos.

"... Os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: Intérpretes de sonhos."

[Rubem Alves](#)

RESUMO

O Projeto de Intervenção Local é o primeiro passo e o mais importante deste Curso de Especialização, com Ênfase em EJA, pois, a partir dos conhecimentos, iremos aplicá-lo no ambiente escolar para diminuição da interrupção do processo formativo escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas.

Nesse sentido percebemos a importância de se trabalhar a autoestima dos alunos como fonte de motivação e mediação para que estes apresentem um posicionamento crítico, observando a importância da escola para uma melhoria de vida, dando continuidade à sua vida acadêmica.

A metodologia desenvolvida será uma ação contínua e em conjunto com o professor regente, o Serviço de Orientação Educacional e a direção da escola.

Palavras-Chave: EJA, Intervenção, autoestima, mediação e Orientação Educacional.

ABSTRACT

Local Intervention Project is the first and most important step of this Specialization Course, with emphasis on adult education, because from knowledge, we will apply it in the school environment to decrease the disruption of school educational process of students of Youth Education and Adult Education Recanto das Emas' 802 center school.

In this sense we realize the importance of working self-esteem of students as a source of motivation and mediation for students to present a critical positioning noting the importance of school for a better life continuing in their academic life.

The methodology developed will be a continuous and in conjunction with the classroom teacher and the school action.

Keywords: Intervention, reduction, self-esteem, motivation, mediation, improvement e educational Guidance.

LISTA DE SIGLAS

ABA- Abandono

ANEEs - Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem

BIA- Bloco Inicial de Alfabetização

CEF- Centro de Ensino Fundamental

CESAS- Centro de Estudos Supletivos Asa Sul

CDIS- Correção da Distorção Idade/Série

CODEPLAN- Companhia de Planejamento do Distrito Federal

DF- Distrito Federal

EAPE- Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

EJA- Educação de Jovens e Adultos

EJA/EAD- Educação de Jovens e Adultos a Distância

ENCCEJA- Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FE/UnB- Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

GDF- Governo do Distrito Federal

GTPA - Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal

MEC- Ministério da Educação

OE- Orientador Educacional

PIE- Curso de Pedagogia para o Início de Escolarização

PIL- Projeto de Intervenção Local

PPP- Projeto Político Pedagógico

SEE/DF- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SOE- Serviço de Orientação Educacional

UNB- Universidade de Brasília

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Foto que mostra a área do CEF 802, fevereiro de 2014.

Figura 2: Figura 2, 3,4: Foto que mostra as dependências do CEF802, fevereiro 2014.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantitativo de alunos matriculados nos três turnos do CEF 802

Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro2014

Gráfico 2: Percentual de alunos matriculados no 1º e 2º segmentos

Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro2014.

Gráfico 3: Percentual de gênero alunos matriculados da terceira etapa do 1º segmento da EJA

Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro2014.

Gráfico 4: Quantitativo de alunos por serie do primeiro segmento da EJA

Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro2014.

Gráfico 5: Quantitativo de alunos que abandonaram os estudo no ano de 2013 do 1º segmento da EJA

Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro2014.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Com o total e percentual de gênero de alunos.

Tabela 6.1 – população segundo a condição de estudo – Recanto das Emas – Distrito Federal – 2013.

Tabela 6.2 – população segundo o nível de escolaridade – Recanto das Emas – Distrito Federal – 2013.

Tabela 6.3 – população segundo frequência em atividade extracurricular – Recanto das Emas – 2013.

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PROPONENTES.....	13
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	13
2.1 TÍTULO.....	13
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	13
2.3 INSTITUIÇÃO.....	14
2.4 PÚBLICO.....	14
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO	18
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	18
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	25
5. OBJETIVOS	33
5.1 OBJETIVO GERAL	33
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	33
6 ATIVIDADES.....	33
7. CRONOGRAMA.....	35
8 PARCEIROS	36
9. ORÇAMENTO.....	37
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	37
11. REFERÊNCIAS.....	37

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

1.1- NOME

Alessandra Maria Inácio Dantas da Silva

Cleonice Duarte da Silva

1.2- TURMA

Turma C

1.3- INFORMAÇÕES PARA CONTATO

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1 TÍTULO:

A autoestima como mediação: uma proposta para diminuir a interrupção do processo formativo_escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Este trabalho em relação à abrangência tem como base os alunos da terceira etapa do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA, matriculados no Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas. Os dados foram retirados do sistema de Gestão Escolar – SGE da secretaria da escola. Os alunos são residentes nas quadras próximas a escola. O CEF 802 é a única escola da Região próxima a comunidade que oferece o 1º e 2º segmentos da EJA, no turno noturno, conforme figura a seguir disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Cef+802+do+Recanto+Das+Emas>



Figura 1.1 Foto que mostra toda área do CEF 802, março 2014. Fonte: Google Earth. Acesso em março 2014

2.3 INSTITUIÇÃO

Nome: Centro de Ensino Fundamental 802 Recanto das Emas

Diretor: Maria do Socorro Bandeira Lopes

Vice: Érik Kleiner Moraes Sousa

Endereço: Quadra 802 conjunto 21 área especial 01 Recanto das Emas

Telefone: (61) 39013653

E-mail: cef802. creremas@gmail.com

Instância institucional de decisão:

Escola: (X) Conselho Escolar

2.4 PÚBLICO

O CEF 802 atende atualmente 1330 alunos, divididos nos turnos matutino (Ensino Fundamental series finais), vespertino (Ensino Fundamental series iniciais, CDIS- Correção de distorção idade/Série, Classe Especial) e noturno (1º e 2º segmento da EJA).

Quantitativo de Alunos matriculados no CEF 802

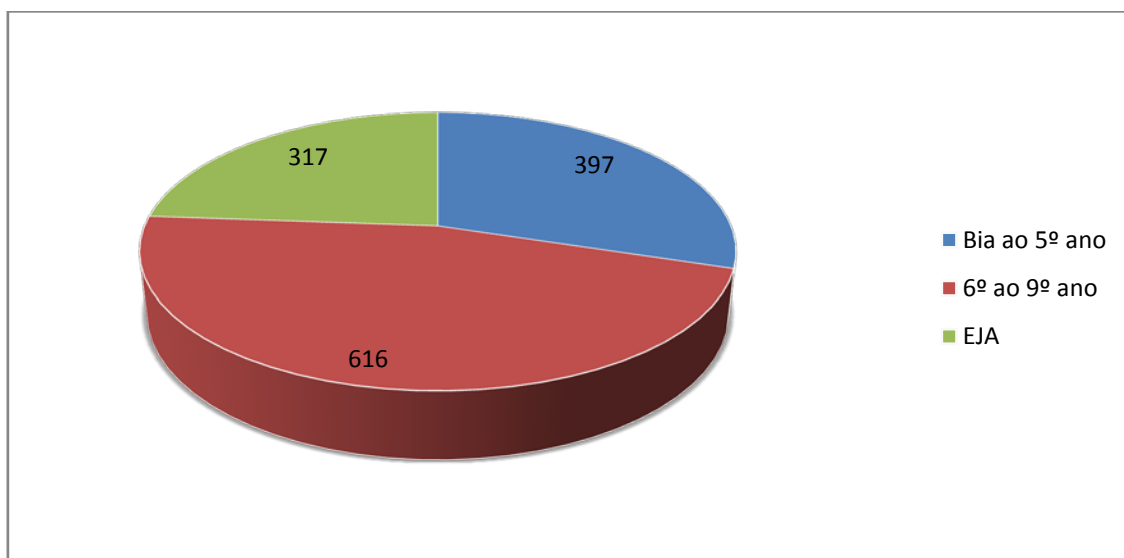


Gráfico 1: Quantitativo de alunos matriculados nos três turnos do CEF 802
Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro/2014

Quantitativo de alunos matriculados no 1º e 2º segmento da EJA

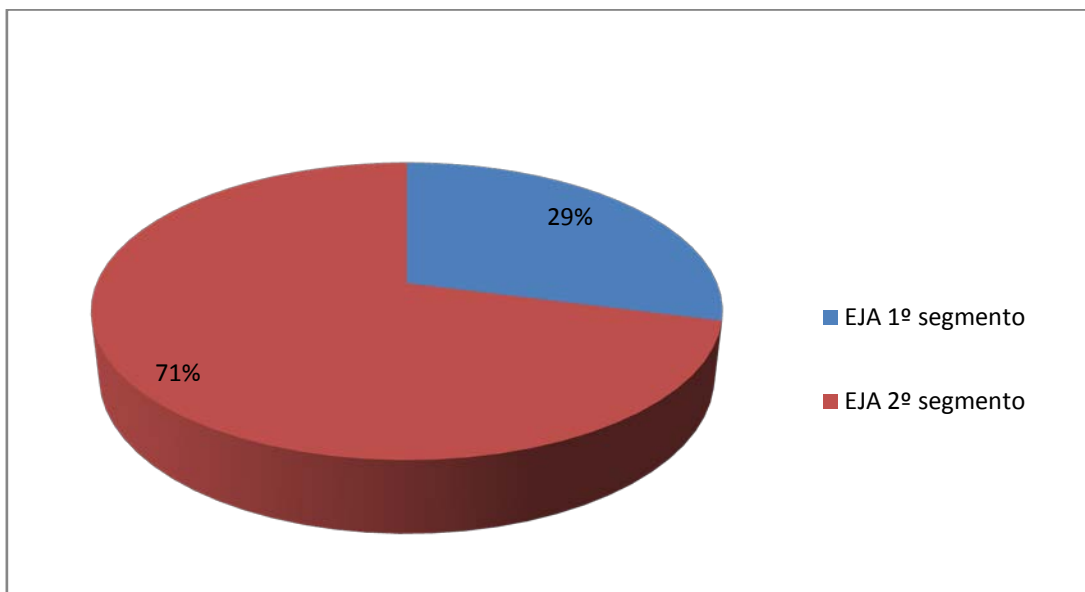


Gráfico 2: Percentual de alunos matriculados no 1º e 2º segmentos
Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro/2014.

O destino inicial do projeto é para os alunos da Terceira Etapa do 1º Segmento (noturno) de Educação de Jovens e Adultos. Na turma constam 24 alunos matriculados, o público alvo é bastante heterogêneo, com faixa etária entre 15 e 60 anos, muitos são trabalhadores domésticos, da construção civil, outros prestam serviços gerais ou de vigilância em firmas terceirizadas.

Segundo o guia trabalhista terceirização é a contratação de serviços por meio de empresa, intermediária (interposta) entre o tomador de serviços e a mão de obra, mediante contrato de prestação de serviços. A relação de emprego se faz entre o trabalhador e a empresa prestadora de serviços, e não diretamente com o contratante (tomador) destes. É um procedimento administrativo que possibilita estabelecer um processo gerenciado de transferência, a terceiros, da atividade-meio da empresa, permitindo a esta concentrar-se na sua atividade principal (p.01).

A terceirização tem dois propósitos muito evidentes: o econômico e o político. Sua razão econômica é permitir aos patrões a diminuição de custos com a exploração da mão de obra. Vários argumentos são usados no sentido de que se trata de especialização, de racionalização, mas tudo isso é secundário. A outra razão é a de cunho político. Nesse ponto o objetivo é dividir os trabalhadores, fragmentá-los, especialmente em suas representações sindicais. Os impactos são todos negativos para o trabalhador. Não há sequer uma vantagem. A terceirização surge com maior intensidade a partir dos anos 70 e ganha corpo definitivamente no Brasil na década de 90. Hoje os contratos de trabalhadores terceirizados crescem em quantidade, passando a serem significativos nas relações trabalhistas.

Tabela 1- Total e percentual de estudantes em relação ao gênero

Terceira Etapa do Primeiro Segmento EJA	
Feminino	Masculino
15	9
62,5%	37,5%

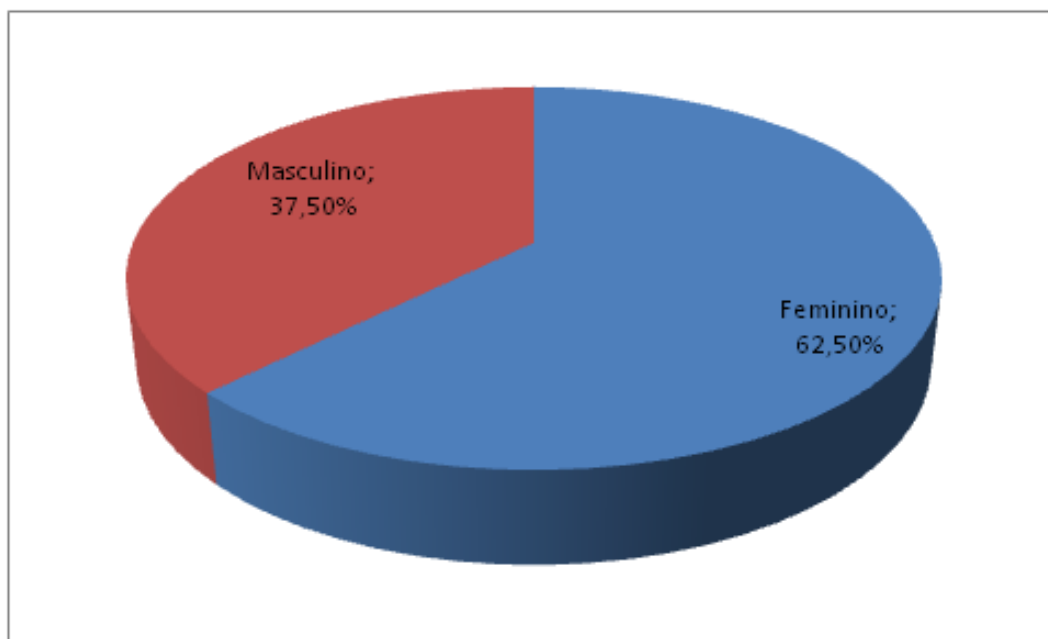


Gráfico 3: Percentual de gênero alunos matriculados da terceira etapa do primeiro segmento da EJA
Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro2014.

Segundo Mota (2011, p.84) a Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio na idade própria.

Apresenta-se uma concepção ampliada de educação de jovens e adultos, que compreende a educação como direito universal de aprender ao longo da vida, integrando as políticas educacionais para além da alfabetização, ofertando condições de ingresso, permanência e êxito na rede pública de ensino. A educação de jovens e adultos não pode ser concebida como uma redução de tempo escolar, tampouco como uma reprodução aligeirada dos conteúdos, mas sim como uma modalidade com características específicas, que exige uma organização do trabalho pedagógico, que valorize seus sujeitos e proporcione a construção de saberes com vistas à formação de um ser crítico, político, intelectual e criativo.

É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação

como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem.

A idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio.

A EJA, na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, é ofertada por meio de cursos presenciais e a distância. Há, ainda, os exames oficiais de certificação – ENCCEJA (Ensino Fundamental) e ENEM (Ensino Médio) ofertados pelo Ministério da Educação.

O curso presencial de EJA está organizado da seguinte forma:

- 1º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Iniciais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas.
- 2º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Finais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas.
- 3º segmento/ Ensino Médio: duração de três semestres, com carga horária de 1.200 (mil e duzentas) horas.

A Educação de Jovens e Adultos a Distância (EJA/EAD) é ofertada pelo Centro de Estudos Supletivos Asa Sul – CESAS no 2º segmento/ para o Ensino Fundamental – Anos Finais e para o 3º segmento/Ensino Médio e está assim organizada:

- Ensino Fundamental – Anos Finais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.640 (mil seiscentas e quarenta) horas.
- Ensino Médio: duração de três semestres, com carga horária de 1.275 (mil duzentas e setenta e cinco) horas.

A EJA/EAD é desenvolvida pela internet, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e-Eproinfo, desenvolvido pelo MEC. A metodologia adotada nos cursos a distância favorece a construção da autonomia do estudante e sua inserção na sociedade informatizada. O aluno da EJA/EAD conta com o acompanhamento de professores tutores, por meio do AVA e, presencialmente, nos plantões de atendimento no CESAS (L2 Sul, SGAS 602 Projeção D). (SEDF p. 59)

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início: Início do 1º semestre do ano letivo de 2014

Término: Ação contínua

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas foi inaugurado no dia 05/05/2001, foi dirigido pelo professor Antônio Marco Faria - de 2001 a 2002, pelo professor Francisco Avelino Pereira - de 2003 a julho de 2005 e pela professora Arlete Alves – de julho de 2005 a janeiro de 2006. Nesse período os diretores foram indicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por indicação da Diretora da Regional de Ensino do Recanto das Emas.

Em fevereiro de 2006 foram indicadas para assumir a direção do CEF 802 as professoras Maria do Socorro Bandeira Lopes (Diretora) e Daniele Martins Rodrigues (Vice-diretora). Após isso, a partir do ano de 2007 com a lei nº 4036 de 25/10/2007, iniciou-se o Processo de Gestão compartilhada, desenvolvida com ampla participação dos diversos segmentos educacionais, com o objetivo de elevar o nível de qualidade de gestão das instituições educacionais, e, por consequência, efetivar a excelência da educação no Distrito Federal. (SEDF p.01)

Com a implantação da Lei nº 4751 de 07/02/ 2012 da Gestão Democrática da Rede Pública do Distrito Federal que é garantir a centralidade da escola e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e a destinação, Maria do Socorro Bandeira Lopes e Daniele Martins Rodrigues ganharam a eleição e conquistaram o direito de gestão até o fim de 2009, e ao final de 2009 por meio do Referendo da Comunidade Escolar elas continuaram na gestão. Entende-se por referendo da comunidade escolar instrumento da democracia semi-direta por meio do qual os cidadãos eleitores são chamados a pronunciar-se por sufrágio direto e secreto, a título vinculativo, sobre determinados assuntos de relevante interesse à nação permaneceram na direção até agosto de 2012 quando novamente ocorreram as eleições para diretores.

Em agosto de 2012 com as eleições para Gestão Democrática ganharam às eleições as professoras Maria do Socorro Bandeira Lopes e Renata Dias Fernandes que ficaram até novembro de 2013, quando em novas eleições, dessa vez novamente com referendo foram eleitos a professora Maria do Socorro Bandeira Lopes e o professor Érik Kleiner Moraes Sousa.

A instituição conta atualmente com professores distribuídos em turmas de Ensino Fundamental (BIA- Bloco Inicial de Alfabetização), séries iniciais e finais, (CDIS- Correção de Distorção Idade/Série) e Ensino Especial no diurno (menores de 14 anos e EJA- interventivo-Educação de Jovens e Adultos para Alunos ANEEs- Alunos com necessidades Educacionais Especiais). Além disso, o turno noturno oportuniza a Educação de Jovens e Adultos (1º segmento - Ensino Fundamental séries iniciais e 2º segmento- Ensino Fundamental series finais). Hoje a escola tem um total de 1330 alunos nos três turnos.





Figura 2,3,4: Foto que mostra as dependências do CEF802, fevereiro 2014.

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 802 é elaborada em consonância com a resolução nº02/98 que estabelece normas para o sistema do Distrito Federal em observância as disposições da Lei de Diretrizes e Bases 9394 de 20/12/96, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental, a serem observadas na organização curricular das unidades escolares integrantes dos diversos sistemas de ensino, do Conselho de Educação do Distrito Federal.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20.9.2001)

A vontade de construir uma escola comprometida com a transformação social, de tornar adolescentes cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres se torna mais

urgente a cada dia, assim procuramos mostrar a grande necessidade de se trabalhar com a criança, o jovem, o educador e o corpo administrativo da escola de forma que cada um sinta o desejo de transformar o ambiente escolar em um espaço onde se preparem crianças e jovens para serem construtores ativos da sociedade na qual vivem e a exercerem sua cidadania.

Aqui se propõe, também, um engajamento dos educadores no intuito de se trabalhar conjuntamente na construção de uma prática educativa que seja participativa, dialógica, que trabalhe a relação prática e teórica, na qual o cotidiano escolar esteja permeado pela práxis educacional, trabalhar o diálogo ensinando ao/a estudante a argumentar, analisar discursos e mensagens e, principalmente, a manejar a língua, nas suas diferentes formas, como instrumento de emancipação e de autonomia. A instituição escolar deve ensinar a ler os meios de comunicação de massa, especialmente, meios televisivos, ao veicularem mensagens descontextualizadas, preconceituosas, discriminatórias e respeito mútuo. Consideramos que no CEF 802, o professor é mediador na construção do saber em relação aos alunos, portanto, este tem um papel especial na constituição desta escola, por isso uma proposta coerente e compromissada com a construção do saber outro objetivo que se deve ter é a motivação constante do corpo docente.

A proposta em questão traz o posicionamento claro e compromisso do Centro de Ensino Fundamental 802 com a ética, tanto em sua estrutura de funcionamento, bem como no trato da articulação do conhecimento formalizado a ser trabalhado com o corpo discente. Não é demais ressaltar, que trabalhamos com a educação pública, e como tal, necessita ser bem administrada e cuidada, e isso deve ser orientado como forma de aprendizado aos alunos, que aqui, nesta Instituição de Ensino encontrarão um lugar de aprendizagem daquilo que é coletivo.

Com esse pensamento a escola também abraça e adota a proposta de organização em ciclos, que surge como proposta que demanda a reorganização dos tempos e espaços escolares, visando superar a forma como tem sido concebidos e trabalhados os conhecimentos ao longo do tempo, ou seja, em uma dimensão quantitativa, fragmentada e linear.

A compreensão de ciclos assumida neste Projeto caracteriza-se pelo que Brasil, Barreto e Sousa propõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo

escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (2005, p. 660).

A adoção de ciclos nos anos do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado no Projeto Político-Pedagógico, uma das condições para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de coordenação pedagógica coletiva; entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo, onde se utiliza o reagrupamento intraclasse e extraclasse, avaliação diagnóstica que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

A avaliação no Ciclo, baseada na lógica formativa da avaliação, considera o estabelecimento de objetivos ao final de cada período, tendo como referência o Currículo de Educação Básica, os saberes e experiências dos estudantes e das turmas. Ao avaliar é preciso clareza sobre os pontos de partida e de chegada. Para isso, as escolas serão orientadas pelas equipes pedagógicas da SEDF e Coordenações Regionais de Ensino – CRE e Gerências Regionais da Educação Básica – GREB por meio de fóruns, estudos, promoção de discussões coletivas com o intuito de subsidiá-las teórica e metodologicamente.

Para isso, a SEDF pretende ainda, construir a proposta avaliação que articule os três níveis de avaliação educacional:

- Avaliação em larga escala em redes de ensino, realizada pelo Estado;
- Avaliação institucional da escola, desenvolvida nas escolas; e
- Avaliação da aprendizagem em sala de aula, sob a responsabilidade do professor. A perspectiva é de que esses três níveis interajam entre si e possam efetivamente,

contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública no Distrito Federal. (SEDF, p.71 e 72).

É importante ressaltar que a elaboração deste projeto é a consolidação da discussão democrática entre aqueles que compõem esta Escola, direção, alunos, professores, servidores, conselho escolar e pais. Porém é uma construção contínua, não está acabada nem engessada, ou mesmo avessa a novas ideias que possam vir a colaborar para o sucesso do público alvo: os alunos.

A comunidade próxima à escola apresenta uma realidade socioeconômica bastante comprometida, a grande maioria dos moradores são recicladores de lixo, empregados domésticos ou carroceiros, trabalhadores da construção civil, que saem de suas casas muito cedo para o trabalho e só retornam a noite.

Segundo um estudo feito pela CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal) no decorrer de 2013, da população total do Recanto das Emas, 32,00% são estudantes e, destes, a maioria (25,70%) frequenta a escola pública (Tabela 6.1).

Tabela 6.1 - População segundo a condição de estudo - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2013

Condição de Estudo	Nº	%
Não estuda	90.805	68,00
Escola Pública	34.339	25,70
Escola Particular	8.383	6,30
Total	133.527	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2013

Quanto ao nível de escolaridade, 2,10% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 5,30% quando somado aos que sabem ler e escrever e aos que fizeram ou fazem alfabetização de adultos.

A maior participação concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto 37,50%, seguido dos que têm o ensino médio completo com (20,20%) da população. Se somarmos os que têm nível superior incompleto, esse percentual aumenta para 25,40%. Vale destacar que 9,00% da população do Recanto das Emas não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista serem oriundos ou frequentarem a EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização somam apenas 3,10% (Tabela 6.2). Percebe-se que não existem mestres e doutores.

Tabela 6.2 - População segundo o nível de escolaridade - Recanto das Emas - Distrito Federal - 2013

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	2.808	2,10
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	3.362	2,50
Alfabetização de adultos	979	0,70
Maternal e creche	1.064	0,80
Jardim I e II/Pré Escolar	2.000	1,50
EJA - Fundamental incompleto	6.723	5,00
EJA - Fundamental completo	1.404	1,10
EJA - Médio incompleto	1.489	1,10
EJA - Médio completo	2.468	1,80
Fundamental incompleto	43.275	32,50
Fundamental completo	8.255	6,20
Médio incompleto	15.702	11,80
Médio completo	24.595	18,40
Superior incompleto	6.978	5,20
Superior completo	3.872	2,90
Curso de especialização	213	0,20
Mestrado	-	-
Doutorado	-	-
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	255	0,20
Não sabe	596	0,40
Menor de 6 anos fora da escola	7.489	5,60
Total	133.527	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas - PDAD 2013

As atividades curriculares desenvolvem a socialização, aumentam a autoestima e enriquecem a vida acadêmica e profissional das pessoas. No Recanto das Emas estas atividades são pouco observadas. Não menos que 97,10% da população declararam não frequentar nenhum tipo de atividade extracurricular. Dos que fazem cursos de idiomas, o de inglês é o mais procurado, com 1,60% (Tabela 6.3)

Tabela 6.3 - População segundo frequência em atividade extracurricular - Recanto das Emas – Distrito Federal - 2013

Atividades extracurriculares	Nº	%
Não faz	129.570	97,10
Alemão	553	0,40
Espanhol	170	0,10
Francês	128	0,10
Inglês	2.085	1,60
Japonês	43	0,00
Outras línguas	170	0,10
Informática	723	0,50
Não sabe	85	0,10
Total	133.527	100,00

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Recanto das Emas – PDAD 2013

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas

também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Em conversa informal com os professores da EJA, percebemos a importância da realização desse projeto, pois os alunos estavam desmotivados e infrequentes. Buscando dados na Secretaria da escola percebemos a quantidade de alunos que abandonou seu processo formativo. Segue abaixo gráficos que demonstram essa problemática:

Gráfico 4: Quantitativo de alunos por série do primeiro segmento da EJA
Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro2014

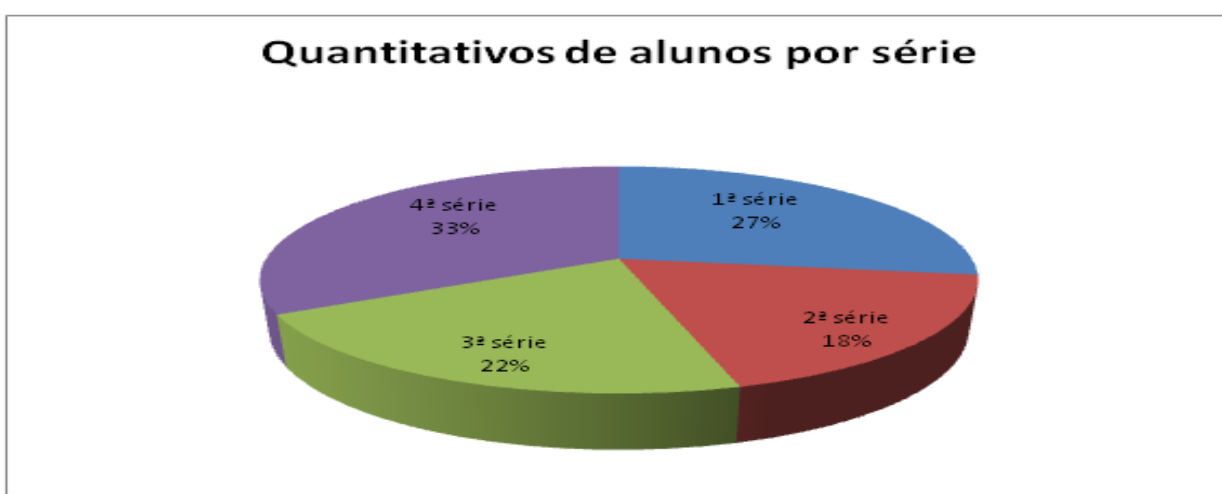
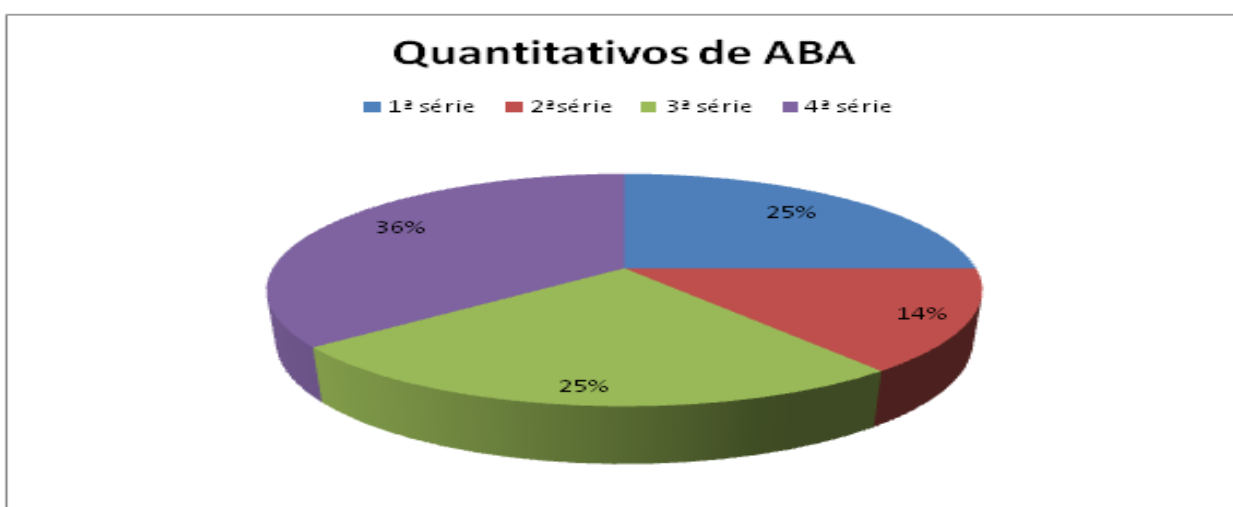


Gráfico 5: Quantitativo de alunos que abandonaram os estudos no ano de 2013 do primeiro segmento da EJA
Fonte: Sistema de gestão escolar- SGE do CEF 802-SEE/DF fevereiro2014.



Fazendo uma leitura acerca dos gráficos acima, que mostra a quantidade de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos e a quantidade de alunos que interromperam o processo formativo escolar.

Em uma sociedade que prima pelo saber e que leva em consideração a formação integral do ser humano, a educação tem a grande missão de além de transmitir o conhecimento universal e sistematizado, proporcionar condições para o desenvolvimento da consciência reflexiva e crítica do educando, que o leve a compreender as relações sociais em que vivem e a participar delas enquanto sujeito, tendo consciência da sua importância para transformar a sociedade.

Este é um diferencial que o CEF 802 indica na sua Proposta Pedagógica com base nos eixos citados por Carlos Mota em seu PPP.

O Projeto Político Pedagógico Carlos Mota tem como eixo a cidadania, a diversidade e a sustentabilidade humana foi inspirado nas histórias e ideias de um educador que lutava pela inclusão e por uma sociedade mais justa solidária e feliz: Professor Carlos Ramos Mota.

Segundo Carlos Mota a educação para o nosso tempo assume o compromisso de promover a formação integral e integrada do ser humano, focada não só no mercado de trabalho, mas também na construção de valores e atitudes capazes de gerar uma transformação positiva.

Nesse contexto, a SEDF elencou fundamentada na cidadania, diversidade e sustentabilidade as áreas que perpassam as etapas e modalidades da Educação Básica: Educação Integral, Educação em Direitos Humanos, Educação em Diversidade e Educação Física e Desporto Escolar.

Ele professor da rede pública de ensino do Distrito Federal, dizia ser um “Velejante da vida”. Mais que um velejante, foi um timoneiro que navegou firmemente pelas águas, ora calmas, ora turbulentas que são típicas da profissão docente.

Gostava muito de ler, especialmente, sobre educação, política, filosofia, e poesia. Vivia em harmonia com a natureza numa relação de respeito e aprendizagem. Nessa relação encontrava o sentido para uma educação humanizadora.

Tinha fascínio pela terra, pela lua, seus movimentos, cores e encantos. Acreditava, conforme Engels, que “a única coisa permanente no universo é o movimento”.

Sua vida e seus movimentos pela educação são a referência para aqueles que acreditam que, mesmo que se mostre a adversidade e a contradição presentes na sociedade, é possível criar e transformar a realidade por meio do trabalho coletivo, das atitudes sustentáveis e das possibilidades surgidas da escola em favor das aprendizagens de todos.

Carlos Mota era um Educador apaixonado por História e Educação. Foi Coordenador do Curso de Pedagogia para o Início de Escolarização - PIE parceria firmada entre a SEDF/FE/UnB. Ajudou a formar a “Travessia – Estudos e Pesquisas Educacionais”, grupo

de pesquisas sobre os rumos da educação no DF no qual abordou estudos comparativos entre a estrutura seriada, de fases e ciclos de formação no ensino fundamental.

Teve o prazer e a dor de trabalhar no governo eleito em 1995. Foi delegado e conselheiro no Orçamento Participativo na região de Sobradinho e atuou na Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação – EAPE. Foi Diretor do Departamento de Pedagogia da extinta Fundação Educacional.

Tornou-se Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UnB. Atuou e trabalhou intensamente na formação de professores. Estava a caminho de seu doutorado, pois acreditava que a profissão docente exigia estudos constantes quando, numa madrugada fria de junho de 2008, foi brutalmente assassinado por ex-alunos da escola na qual era o Diretor diante de sua luta contra o uso indevido de drogas.

Carlos Mota gostava de poesia. Poesia que inspirava a vida, a educação que vivenciava dentro e fora da escola. Vinícius de Moraes, Rubem Alves, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, eram alguns de seus poetas prediletos. Nessa travessia este projeto político-pedagógico se orienta: no caminho solidário que devemos percorrer juntos, pela transformação da educação pública do Distrito Federal.

Nessa perspectiva, enfatizamos a concepção de trabalho coletivo, na qual possam ser traçados eixos constitutivos e imprescindíveis às práticas sistematizadas dos professores, apoiados pela gestão, de forma que todos se sintam co-responsáveis pela construção de uma prática educativa de qualidade. A coordenação coletiva precisa ser compreendida como espaço/tempo primordial para a gestão da escola. (SEDF – PPP CARLOS MOTA, 2012, pg. 111).

Para tanto, a escola desenvolverá seu trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento da sua função social: a construção contínua do saber; promovendo projetos educacionais comprometidos com a construção do conhecimento e com o crescimento humano que permitam ao aluno intervir e transformar a realidade em que vive.

O saber construído não deve ficar restrito, mas ultrapassar fronteiras para que o indivíduo possa exercer seus direitos e deveres, e que esse saber possa ser eficiente e eficaz na construção de um mundo melhor e de pessoas melhores.

Assim a missão passa, portanto, pela defesa clara da construção do conhecimento crítico direcionado pela ética e pelo compromisso da manutenção da alta qualidade de ensino. O respeito mútuo dos professores, bem como de todos os segmentos da comunidade escolar que compõe esta Instituição de Ensino se faz primordial para a excelência do processo educacional.

O aluno da EJA faz parte de um público que historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão da educação

regular ou pela necessidade de trabalhar. São alunos que, em sua maioria, estão inseridos no mercado de trabalho ou que ainda esperam nele ingressar e que visam à certificação para manter sua situação profissional ou para o próprio conhecimento, objetivando a melhoria da qualidade de vida, tiveram que romper barreiras preconceituosas, geralmente transpostas em função de um grande desejo de aprender. Porém mesmo com todos esses fatores grande parte desses alunos desiste do processo de aprendizagem pelo cansaço, pela falta de motivação, pela baixa autoestima ou até mesmo por não conseguirem superar os preconceitos.

A educação tem papel preponderante para mudar a realidade dos alunos da EJA, pois a partir da escola se percebe que a reversão das desigualdades se torna possível. Entretanto para que os alunos possam ter essa visão crítica tão importante para a mudança de vida é preciso que os mesmos permaneçam na escola, com isso o serviço de Orientação Educacional (SOE) viu a importância e a necessidade de se trabalhar junto aos alunos da EJA a autoestima como forma motivacional para a garantia da permanência na escola, tendo em consideração que grande parte dos alunos da EJA evade e com isso ficam longe da possibilidade de uma transformação a partir dos estudos.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) é um trabalho no qual se busca administrar, resolver e viabilizar recursos que propiciem um melhor processo de aprendizagem e de autoconhecimento, uma integração entre a família e a escola, buscando a formação integral dos alunos.

Portanto o SOE do CEF 802 decidiu realizar o PIL (Projeto de Intervenção Local) com ênfase na autoestima como forma de motivar alunos a continuarem seus estudos apesar das circunstâncias do dia a dia.

Abordaremos o conceito de autoestima passando pela visão de alguns estudiosos. Já se sabe que a concepção que se tem de si mesmo é fundamental, a imagem que se forma sobre si mesmo, através do desenvolvimento e da história de vida, diz quem cada um é, o que se pode esperar dos outros e de si, até mesmo o que se acha merecer ter e ser.

Ao pensar sobre a questão merecimento, Braden chegou a conceituar autoestima, e afirmar:

autoestima é a disposição para experimentar a si mesmo como alguém competente para lidar com os desafios básicos da vida e ser merecedor da felicidade. (BRANDEN 2000, p.50)

Ao conceituar autoestima Lucia Moysés adverte a seriedade do merecimento quando afirma:

autoestima é a percepção que a pessoa tem do seu próprio valor [...] O sentimento de valor que acompanha essa percepção que temos de nós próprios se constitui na nossa autoestima [...] Em termos práticos, a autoestima se revela como a disposição que temos para nos ver como

peças merecedoras de respeito e capazes de enfrentar os desafios básicos da vida”. (MOYSÉS 2004, p.18-19).

A significação de autoestima dada por Lucia Moysés foi baseada nas pesquisas e nos estudos de W. Brookover, Stanley Coopersmith e Willian Purkey, entre outros autores, que deram contribuição que demarcaram as inquirições nessa área; desta maneira foi formado certo consenso nas décadas de 1970 e 1980. Esta definição que parece ter sido adotada como consenso desde então, é compartilhada e adotada por outro estudioso do assunto, o espanhol Franco Voli que a define da seguinte maneira: “autoestima é a apreciação do próprio valor e importância e compromisso do indivíduo em assumir a responsabilidade por si mesmo e por suas relações intra e interpessoais”. (VOLI 2002, p.52-53)

Após o ano de 1980 segundo Moysés, começou-se a abordar a autoestima como um aspecto muito importante na vida das pessoas, elevando o número de pesquisas em torno desta temática. Em 1984 na Califórnia Estados Unidos, foi nomeada uma comissão de especialistas (psicólogos, sociólogos e pedagogos) para o estudo da autoestima. A comissão dispôs de amplos recursos, que afiançou o auxílio de profissionais de grande competência e experiência.

O grupo de estudiosos enfatizou que a autoestima está sujeita a forma como o indivíduo sente que percebem, aceitam e querem as pessoas admiráveis em sua vida e também a maneira pela qual o mesmo se desenvolveu, desde a infância, sua segurança, senso de pertença, motivação e competência, e de que maneira os integram em sua personalidade.

Os autores Lourdes Cortés de Aragon e Jesús Aragón Díez apresentam uma característica importante da autoestima ao afirmarem:

A autoestima faz parte de nossos costumes, atitudes [...] Nossa atitude com relação a alguma coisa ou pessoa é o que pensamos e sentimos sobre ela, a forma pela qual a avaliamos e aceitamos e a maneira como consequentemente agimos como referência a ela. (ARAGÓN;DIEZ 2004, p.17-18)

Os autores trabalham a consideração de atitude em conformidade a posição de Lucia Moysés quando afirma, “a autoestima se revela como a disposição que temos para nos ver como pessoas merecedoras de respeito” (MOYSÉS 2004, p.19) e com a afirmação de Branden “disposição para experimentar a si mesmo como alguém competente para lidar com os desafios básicos da vida e ser merecedor da felicidade” (BRANDEN 2000, p.50).

Ao relacionar atitudes com disposição pode se questionar, com que disposição se toma certas atitudes a respeito de si mesmo? Será que atitudes formam a autoestima ou a autoestima direciona as atitudes?

Para Aragón e Diez (2004), a autoestima é componente das atitudes. Segundo eles as atitudes formam a autoestima. Já para Oliveira que trabalha com a iminência dos conceitos de autoestima, autoimagem e autoconceito, elege em seus estudos o conceito de autoconceito: “a autoestima é abordada em termos de uma atitude valorativa do indivíduo com relação a si mesmo”. (OLIVEIRA 1994, p.16)

Aragón e Diez após assinalarem para a ligação entre atitudes e autoestima conceituam autoestima como:

o que pensamos de nós, a forma pela qual nos avaliamos e aceitamos e os sentimentos que experimentamos a esse respeito, bem como o modo com o qual nos comportamos em relação a nós mesmos como resultado de tudo isso. (ARAGÓN; DIEZ 2004, p.20)

Christophe e Lelord, citados por Pereira (2004, p.3), afirmam: a autoestima não é um dado definitivo. Ela é uma dimensão da personalidade de modo eminente instável. Confirmando essa dinâmica da autoestima, afirma Pereira (2004, P.3): “Sem dúvida, a estima que a pessoa tem por si mesma, é dinâmica como a vida e precisa ser protegida e nutrida”.

As pessoas com uma boa autoestima percebem a vida de frente, tem confianças em si mesmas para alcançarem as coisas que ambicionam e também para sobrepujarem os problemas que possam aparecer. Quem tem autoestima compreende que mesmo que dificuldades apareçam, elas têm valor e podem investir em si para que tudo se aperfeiçoe. Essa superação nos momentos de infelicidades da vida é considerada por Branden (2000) como competência ou auto-eficiência:

“Ser eficiente, é ser apto de causar um resultado desejado. Acreditar na eficiência de si mesmo é confiar na capacidade de aprender o que se precisa e de praticar o que é preciso para atingir os objetivos, desde que o sucesso dependa dos próprios esforços”. (BRANDEN, 2000 p.58)

O autor delimita que a autoestima pode ser ameaçada por vários fatores, destaca o valor do educador na retomada dessa autoestima com o sentido auxiliar seus alunos na descoberta de seus encantos e valores, fortalecendo sua autoestima. “A autoestima pode ser ameaçada por muitas coisas. As causas podem ser internas, isto é, próprias da pessoa, ou externas, ou seja, sociais, familiares, etc.; reais ou imaginárias; passageiras ou duradouras”. (PEREIRA, 2004. p.6)

Pereira ainda explicando sobre as possíveis causas de adulteração da autoestima, afirma:

O modo com a pessoa se vê, abrange todos os aspectos do seu ser: físico, mental, espiritual, familiar, social e outros. E em cada uma dessas circunstâncias, pode existir uma causa de baixa autoestima. Dessa maneira, os admissíveis motivos de baixa autoestima são tantas quantas são as extensões ou áreas da vida”. (PEREIRA, 2004, p.9)

Refletindo sobre a aprendizagem, Pereira trata os professores como capazes e eficientes ao afirmar:

é necessário levar não só o aluno com baixa admiração por si mesmo a descobrir seus talentos e valores, bem como seus pares. É preciso aprender que o valor está dentro e que cada um tem uma contribuição única a dar, de modo que todos têm valor como são. (PEREIRA, 2004, p.7)

Como foi visto na conceituação dos autores citados a percepção, aceitação, avaliação e as atitudes sobre si mesmo são de essencial valor na constituição da autoestima. Com isso é adequado afirmar que a valorização de si mesmo é um artifício contínuo que se arquiteta no dia a dia e que pode ser assistido por meio do autoconhecimento. Quem se conhece, sabe da riqueza que existe em seu mundo interior, sabe das suas limitações e virtudes, confia mais em si tendendo ser mais resolvido e seguro em suas atitudes auxiliando dessa forma na manutenção de sua autoestima.

Vale ressaltar a afirmação de (VOLI. 2004p. 54), "Reconhecer e avaliar o próprio valor e importância significa ser consciente, não apenas da própria forma de agir em determinado momento, mas também dos próprios potenciais e possibilidades".

Ressaltando a importância que a autoestima traz para as pessoas, não só no ambiente escolar, como também em outros setores da vida humana, afirma: "A autoestima é o fundamento da motivação, pela qual a pessoa se torna produtiva na aprendizagem, no trabalho, nos relacionamentos". (PEREIRA, 2004, p.4)

Fica cada vez mais compreensível o quanto é respeitável em termos de produtividade a autoestima alta, pois contribui na relação do ser com o ambiente, com o tempo, com os fatos, com os estudos, com o trabalho e com as pessoas. Pereira, elevando essa conexão das pessoas com os seus múltiplos aspectos abrevia: "... a autoestima depende de uma combinação da boa visão que temos de nós mesmos, da boa visão que os outros têm de nós e da perspectiva que isso abre diante de nós".

Diante de vários fatores a serem observados que interferem na autoestima, Moysés sugere alguns destes princípios, como meios para se medir o nível de autoestima dos alunos.

Hoje, se me perguntam sobre os meios de saber sobre o nível de autoestima dos alunos, sugiro que se observem seus comportamentos, suas atitudes, suas reações e tentem associá-los a informações já existentes a esse respeito. Com bom senso, uma boa dose de experiência e certo feeling é possível chegar a aproximações muito boas. (MOYSÉS, 2004, p.36-37)

A autora igualmente ressalta que as análises atingidas sobre autoconceito e autoestima, em sua maioria empregam "enfoques quantitativos baseados em escalas, questionários e outros instrumentos de medida", havendo pouca ou quase nenhuma abordagem com enfoque qualitativo.

O desempenho escolar, um dos elementos mencionados, serve para aferir a condição da autoestima dos alunos; não sendo o único, nem tampouco o mais importante. Branden assim contesta: “É claro que sim. Há um número incontável de razões pelas quais um aluno em particular pode não ir bem na escola, que vão desde uma condição disléxica até a falta de estímulos e desafios adequados” (BRADEN,2000,p.251-252).

O autor sinaliza que o fracasso escolar não é categórico na formação da baixa autoestima. Porém o autor alerta para a falta de estímulos e situações educativas instigantes, dessa maneira ele faz uma crítica ao sistema educacional. Neste sistema, como então formar bons cidadãos? Esses problemas criticados por Branden contribuem para, além do fracasso dos alunos, a queda de sua autoestima.

A autoestima no ambiente escolar necessita ser um fator extremamente valorizado pelas escolas. Moysés aponta para os problemas acarretados pelas relações danosas que a autoestima baixa mantém com os outros aspectos da individualidade, que podem acarretar a evasão escolar. É necessário advertir que os aspectos da evasão escolar podem gerar grandes perdas, Moysés afirma a respeito desse assunto:

se é preocupante a relação entre evasão escolar e a autoestima, mais preocupante é a relação que mantém com o crime e a violência no meio juvenil. Embora tenham sido feitas em contextos socioculturais muito diferentes do Brasileiro, há uma série de pesquisas, que ao longo dos tempos vêm atestando esse fato. (2004, p.46)

O destaque e atuação dos profissionais da escola, principalmente, orientadores educacionais, e a conquista que o professor concentra na formação para o fortalecimento da sua autoestima, assim como a importância de se nutrir uma boa autoestima no ambiente escolar, pois serve de exemplo positivo para os alunos.

Segundo Vygotsky (1934/1991), a mediação é um estímulo auxiliar que possui a função específica de ação reversa, ou seja, age sobre o sujeito e não sobre o ambiente, o que faz com que a operação psicológica deste, ganhe proporções qualitativamente novas ao permitir o uso de estímulos extrínsecos para controlar o próprio comportamento.

Ao descrever o conceito de mediação Coll, Palácios e Marchesi (1995) trazem dois modelos de mediação propostos por Vygotsky (1998), que são a mediação instrumental e a mediação social. A mediação instrumental se dá pelo uso de instrumentos, diante dos quais o aluno pode internalizar, de uma maneira mais controlada e específica, os processos de representação. Esta mediação coopera com outro processo, a mediação social, que é interpessoal, entre duas ou mais pessoas que contribuem em uma atividade conjunta ou comunitária, por meio do qual o aluno passa a aproveitar como atividade individual, por internalizar processos que conferem maior autonomia a ela, sendo capaz de fazer sozinho o que aprendeu pela interação com outras pessoas.

A intervenção deste projeto propõe a reflexão com a comunidade escolar, os aspectos afetivos e mediando conflitos de si próprio. Propõe-se a reflexão com os alunos sobre os aspectos afetivos relacionados às necessidades cognitivas, colaborando para a adaptação da aprendizagem, possibilitando a esta a reorganização de seu padrão de funcionamento cognitivo a partir do fortalecimento de seu autoconceito, por meio da mediação do orientador educacional, dos professores e dos gestores.

O uso cuidadoso da mediação na escola acarreta em engrandecer não somente o conteúdo e os mediadores, mas conjuntamente os mediadores e os agentes educacionais e suas características. A mediação pedagógica organiza-se um funcionamento de afinidades que oportuniza a elaboração de técnicas para que o educando atribua sentido ao que aprende.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a autoestima como mediação para diminuir a interrupção do processo formativo escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

5.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Propor situações que despertem o interesse, contribuindo para a reaquisição do ânimo e a motivação desses jovens e adultos para com os estudos.
- Identificar os obstáculos enfrentados pelos alunos.
- Formular estratégias de intervenção para diminuir o processo de interrupção do processo escolar.
- Incrementar atividades pedagógicas que enriqueçam o conhecimento dos educandos, respeitando a diversidade.

6. ATIVIDADES

- Apresentação do Projeto de Intervenção Local à equipe diretiva e aos professores, na coordenação coletiva;
- Dinâmica do Espelho

Objetivo:

Quebrar o gelo e estabelecer uma relação com a pessoa que está ao nosso lado, de preferência alguém não conhecido.

Como Fazer:

De pé, dois a dois, voltados um para o/a outro/a - olhos nos olhos.

Olhando nos olhos, desacelerar a respiração e sentir o outro, senti-lo como ser humano. (3 a 5 minutos)

A seguir, partilha da experiência entre as duas pessoas.

- Como me senti?
- O que foi bom?
- Houve medos?
- Por quê?

Algumas pessoas podem partilhar com o grupo todo.

- Dinâmica: quem sou eu?

Objetivo:

Conhecimento Pessoal Material: papel e caneta

Desenvolvimento:

Refletir individualmente:

A vida merece ser vivida?

Somente a vivem os que lutam, os que querem ser alguém?

Escrever numa folha

- Quem sou eu? (enumerar seus valores, qualidades e defeitos).
- O que eu quero ser? (escrever o que quer com a vida, os seus objetivos e ilusões).
- Como atuo para chegar ao que quero?

Terminada a reflexão pessoal, formar grupos para partilhar.

Avaliação:

- Como cada um se sentiu ao se comunicar?
- E depois da dinâmica?

- Conversas informais sobre Combinados das relações interpessoais, como respeito, rotina de estudos, importância da escola, o uso do celular em sala de aula, a realização e participação das atividades, direcionados pelo professor regente e as Orientadoras Educacionais;
- Leitura de textos e produções de textos coletivos (por grupo) sobre os combinados.
- Acompanhar a frequência dos alunos e telefonar sempre que o aluno se ausentar da escola por mais de três dias, para saber o está acontecendo com o mesmo;
- Leituras de textos retirados de obras literárias de Ruben Alves "Pedagogia dos Caracóis" - (utilizando textos e realizando reflexões sobre eles);

- Projeção dos filmes na sala de vídeo: “Intocáveis” e “Conrack”;
- Análise das características das personagens, do enredo, do contexto social, contidos no filme, comparações entre o vídeo e a vivência dos alunos.
- Confecção de cartazes, sobre os valores apresentados pelos filmes a sua aplicabilidade na vida dos alunos;
- Palestra com ex-alunos da EJA que obtiveram sucesso em sua vida acadêmica;
- Palestra com a psicóloga Áquila visando à motivação e empenho nos estudos pelos alunos;
- Avaliação pela turma sobre os trabalhos realizados;
- Auto-avaliação realizada em grupo ou individualmente;

7. CRONOGRAMA:

MÊS	ATIVIDADE	RECURSO UTILIZADO
Fevereiro	<p>- Apresentação do Projeto de Intervenção Local à equipe diretiva e aos professores, na coordenação coletiva;</p> <p>- Apresentação do trabalho do SOE e suas atribuições à turma escolhida para aplicação do projeto interventivo; Dinâmica de Acolhimento;</p> <p>- Trabalhar com a turma o conhecimento pessoal- Dinâmica: quem sou eu? Objetivo: RECONHECIMENTO PESSOAL</p>	<p>Sala de vídeo Power point Textos.</p>
Março	<p>-Conversas informais sobre combinados das relações interpessoais: como respeito, rotina de estudos, importância da escola, o uso do celular em sala de aula, realização e participação das atividades;</p> <p>-Leitura de textos e produções de textos coletivos (por grupo) sobre os combinados.</p> <p>-Leituras de textos retirados de obras literárias de Ruben Alves “Pedagogia dos Caracóis” - (utilizando textos e realizando reflexões sobre eles);</p>	<p>Cartolinas, pinceis, textos xerocados.</p>

Abril	<p>- Projeção do filme: “Intocáveis”</p> <p>-Análise das características das personagens, do enredo, do contexto social, contidos no filme, comparações entre o vídeo e a vivencia dos alunos.</p> <p>-Confecção de cartazes, sobre os valores apresentados pelos filmes a sua aplicabilidade na vida dos alunos;</p>	Sala de vídeo, filme, cartolinas, pincel, giz de cera.
Maio	<p>- Palestra sobre superação das dificuldades para estudar realizadas por ex-alunos da EJA que obtiveram sucesso em sua vida acadêmica;</p> <p>- Projeção do filme na sala de vídeo: "Conrack";</p> <p>-Análise das características das personagens, do enredo, do contexto social, contidos no filme, comparações entre o vídeo e a vivencia dos alunos.</p> <p>-Leituras de textos retirados de obras literárias de Ruben Alves “Pedagogia dos Caracóis” - (utilizando textos e realizando reflexões sobre eles);</p>	Sala de vídeo, Power point, textos xerocados.
Junho	<p>- Palestra com a psicóloga Áquila visando a motivação e empenho nos estudos pelos alunos;</p> <p>-Avaliação pela turma sobre os trabalhos realizados</p> <p>-Auto-avaliação realizada em grupo ou individualmente</p>	Sala de vídeo, Power point, folhas, canetas

8. PARCEIROS

Comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 802 Recanto das Emas, convidados, professores, Psicóloga Áquila, alunos.

9. ORÇAMENTO

- O projeto demanda de recursos financeiros para transporte de convidados para palestras e para realização de um mini coquetel que será oferecido no final dessa fase do projeto;
- Sala de vídeo para aplicação do projeto.
- Vídeo, televisão, folhas, pinceis, textos xerocados, giz de cera, pipoca, impressora, microfone, caixa amplificadora e aparelho de som.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Depois da realização destas atividades, a avaliação do PIL ocorrerá de maneira contínua, visto que neste primeiro momento só trabalharemos com uma turma. No segundo semestre de 2014, iremos ampliar a extensão do PIL as turmas do primeiro segmento da EJA de toda a escola.

Entretanto espera-se que ao longo do ano haja uma melhora significativa na frequência e na motivação dos alunos, o esperado é de que os alunos apresentem posicionamento crítico, clareza de ideias, observando a importância da escola para uma melhor perspectiva de vida e sintam-se motivados a darem continuidade em sua vida acadêmica.

Os alunos avaliarão as atividades propostas, onde os mesmos poderão apresentar propostas a partir da identificação dos pontos que julgam ter necessidade de aperfeiçoamento, pontos a serem retirados ou acrescentados, para se obter o melhor encaminhamento do PIL.

11. REFERÊNCIAS

ARAGÓN, Lourdes Cortés de; DIEZ, Jesús Aragón. Autoestima: **Compreensão e prática**. Tradução Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Paulus, 2004.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. **Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 31-50, jan./abr. 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRADEN, Nathaniel. **Autoestima e seus seis pilares**. Tradução Vera Caputo. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CRE RECANTO DAS EMAS. **Estratégias didático-pedagógicas para a organização escolar em ciclos (III Ciclo – 6º ao 9º anos)**. 2013.

COLL, C.; PALACIOS, J.C. e MARCHESI, A.(org.) **Desenvolvimento psicológico e Educação – necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 3, 1995.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Orientações curriculares: Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais**. Brasília, 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 2006.

Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 anos, 2006.

Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, 2006.

Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal da Educação Infantil, 2002.

Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal do Ensino Fundamental. Brasília, 2002.

Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal do Ensino Médio, 2002.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Projeto Político Pedagógico – Professor Carlos Mota**. Brasília, 2012.

MEC, Educação e Diversidade: **Aprendendo com as diferenças** (MEC, SECAD, 2005)

MOYSÉS, Lucia. **A autoestima se contrói passo a passo**. 4ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

OLIVEIRA, Ivone Martins de. **Auto conceito, preconceito: a criança no contexto escolar**. In: Preconceito e auto conceito. Identidade e Interação na sala de aula.

Campinas: Papyrus, 1994.

PEREIRA, Ayle Azevedo Gonçalves. O que está dentro que define o preço: **ajudando alunos com problemas de autoestima por razões físicas**. 2004 Monografias (Pós graduação Lato Sensu)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

VILLAS BOAS, B. M. de F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R. M. da S. e.
Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Texto a ser publicado, 2012.

VOLI, Franco. **A autoestima do professor**. Manual de reflexão e ação educativa. Tradução Yone Maria de Campos Teixeira da Silva. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. (Tradução de J. Cippola Neto). São Paulo: Martins Fontes, 6ª ed., 1998. (public. orig. 1984) _____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Serviço terceirizado. **Guia Trabalhista** 2010.

Disponível em: www.guiatrabalhista.com.br/guia/terceirizados.htm^f